

Confronto entre as duas Perspectivas da Ética das Virtudes em Romano Guardini e Josef Pieper (III)

Resumo

Apresentamos o terceiro e último artigo a respeito da Ética das Virtudes no pensamento de Romano Guardini e Josef Pieper. No primeiro artigo analisamos o estudo da ética tendo como base a vivência das virtudes no pensamento e escritos de Romano Guardini. No segundo artigo nos dedicamos ao mesmo tema no pensamento e escritos de Josef Pieper. Neste terceiro artigo, uma espécie de conclusão, colocamos lado a lado as perspectivas destes autores. Analisando as semelhanças e diferenças nos seus estudos, vemos que apesar de pontos de partidas diferentes chegaram a uma meta comum: contribuir para a recuperação da doutrina clássica das virtudes. Com isso colaboraram no esforço de recolocar o estudo da Teologia Moral sobre o fundamento da Ética das Virtudes. Mesmo que suas propostas não sejam tão atualizadas e sistemáticas como os estudos mais recentes, elas possuem o mérito de transmitir o fluxo do pensamento cristão da tradição ocidental.

Summary

We present the third and final article concerning the Ethic of Virtues in the thought of Romano Guardini and Josef Pieper. In the first article we analyzed the study of ethics based upon the living of the virtues in the thought and writings of Romano Guardini. The second article was dedicated to the same theme in the writings of Josef Pieper. In this third article, a kind of conclusion, we place side by side the perspectives of these authors. Analyzing the similarities and differences in their studies, we see that despite the different points of departure, they arrived at the same goal: contributing to the recovery of the classical doctrine on the virtues. With this, they collaborated in the attempt to establish again the study of Moral Theology on the foundation of the Ethic of Virtues. Even if their proposals are not altogether up-to-date and systematic as the more recent studies, they possess the merit of transmitting the flow of Christian thought in Western tradition.

I. Romano Guardini e Josef Pieper

Depois de considerar a doutrina das virtudes na doutrina ética de Guardini e em seguida de Pieper, tendo em conta os aspectos analisados, pasaremos a tratar neste capítulo das semelhanças e diferenças entre estas duas apresentações da doutrina das virtudes. Como foi possível perceber no decorrer deste trabalho, o tema das virtudes une Guardini e Pieper. Mas entre eles não existe somente uma proximidade causada pela semelhança nos temas referentes à ética, com o tempo veio a estabelecer-se uma verdadeira relação de estima mútua.¹

O primeiro encontro entre Pieper e Guardini deu-se no Castelo de Rothenfels, por ocasião de um congresso do movimento juvenil «Quickborn», realizado em agosto de 1920. Guardini já era sacerdote há nove anos e Pieper um estudante de dezesseis anos. Neste congresso participaram mais de 1.500 jovens; estes dias de encontro permanecerão na memória de Guardini, especialmente o entusiasmo dos jovens e a fecundidade dos colóquios, sobretudo nos temas de âmbito religioso.²

Este primeiro contato com Guardini produziu em Pieper um grande fascínio e abriu-lhe um amplo horizonte intelectual, como ele próprio o testemunha:

Todas as vezes que Rothenfels me vem à lembrança, eu penso imediatamente e quase exclusivamente em Guardini. Com a sua admirável força de irradiação, desde o primeiro momento ele se destacava em relação aos outros [...]. Fascinava-nos aquilo que este homem sabia nos dizer, coisas por nós nunca antes ouvidas, e o fazia com uma simplicidade de dicção que mal se pode crer. [...] Pela primeira vez ouvi a milenária expressão “anima forma corporis” e obtive uma explicação pela qual compreendi que a alma é a forma do corpo a partir do interno, assim que no homem nada pode permanecer puramente “interior”; na verdade tudo o que é espiritual tende à forma sensível, e exatamente sobre isso se funda a vida sacramental-litúrgica da Igreja³.

¹ Cf. G. SANTAMBROGIO, *L'etica delle virtù in Guardini e Pieper*, em: M. NICOLETTI – S. ZUCAL (edd.), “Tra coscienza e storia. Il problema dell’etica in Romano Guardini. Atti del convegno tenuto a Trento il 15-16 dicembre 1998”, Brescia 1999, 176.

² Cf. H.-B. GERL, *Romano Guardini. Konturen des Lebens und Spuren des Denkens*, Mainz 2005, 119-120.

³ J. PIEPER, *Eine Erinnerung an Romano Guardini*, em: “Deutsche Tagespost”, n. 139 (20./21. November 1981), 16.

Em uma de suas anotações autobiográficas Pieper retrata muito bem o efeito deste primeiro encontro:

Eu tinha dezesseis anos quando o encontrei pela primeira vez no castelo de Rothenfels; o seu estilo, que nada tinha de professoral [...], fez com que eu me tornasse imediatamente um discípulo seu⁴.

Em agosto de 1924, por ocasião do 175º aniversário do nascimento de Goethe, Guardini apresentou uma conferência na qual introduziu um confronto entre Tomás de Aquino e Goethe, em suas anotações autobiográficas Pieper descreve a importância desta conferência para o seu caminho intelectual:

Este [discurso], no entanto, não tratava apenas de Goethe, mas também de Tomás de Aquino; é comum para ambos deixar a realidade objetiva do homem e do mundo ser a medida do pensamento e do agir. Ouvindo e considerando estas palavras, de repente fui capaz de formular o pensamento fundamental que pouco depois se tornou o tema da minha tese de doutorado em filosofia [...]: todo dever é fundamentado no ser; quem quer fazer e conhecer o bem não deve dirigir o seu olhar para a própria “convicção”, nem para “consciência”, nem para “os valores”, nem para “ideais” e “modelos” colocados arbitrariamente, mas deve prescindir do próprio ato e olhar para a realidade⁵.

Com isso podemos constatar que a influência de Guardini sobre Pieper ultrapassou o entusiasmo inicial, levando Pieper a descobrir o seu itinerário intelectual, incitando-o a aventurar-se no pensamento de Tomás de Aquino e inclusive a escolher como tema para o seu doutorado um argumento diretamente relacionado ao grande mestre da escolástica: o *fundamento ôntico da moral segundo Tomás de Aquino*.⁶

Durante o tempo em que Pieper participou do movimento juvenil ele não manteve um contato direto com Guardini, pois era normal para Guardini uma grande abertura para com os jovens, um estilo não acadêmico,

⁴ J. PIEPER, *Philosophie in Selbstdarstellungen*, em: Werke, Ergänzungsband 2, “Autobiographische Schriften”, Hamburg 2003, 3.

⁵ *Ibid.*, 3; cf. tb. J. PIEPER, *Noch wusste es niemand*, em: Werke, Ergänzungsband 2, “Autobiographische Schriften”, Hamburg 2003, 76. Este acontecimento foi tão marcante para a determinação do caminho intelectual de Pieper que ele o recordará em diversas ocasiões, além dos lugares já citados encontramos o mesmo relato em: J. PIEPER, *Bedeutende Fördernis durch ein einziges Wort. Romano Guardini zum 70. Geburtstag (1955)*, em: Werke, Band 8.2, “Miszellen”, Hamburg 2007, 659-660.

⁶ Cf. cap. II, nota de rodapé n. 5.

uma grande capacidade de entusiasmar a juventude para os nobres ideais e valores cristãos, mas, ao mesmo tempo, não admitia qualquer tipo de familiaridade excessiva. Conseqüentemente somente muitos anos mais tarde estabeleceu-se entre eles uma relação pessoal.⁷ No relato que Pieper faz do início efetivo desta relação pessoal, podemos constatar mais uma vez o fascínio e a influência que Guardini exercia em Pieper, bem como a consonância intelectual-espiritual existente entre eles:

Uma alegria completamente inesperada foi o reencontro com Romano Guardini [...]. Pela primeira vez, depois de muitas idas e vindas, havia um verdadeiro colóquio com aquele, que até o momento presente, era admirado à distância. [...] logo já não nos surpreende absolutamente o fato de que somente nos reforçamos um ao outro em modo contínuo. Precisaríamos ainda de muitos dias de colóquio. [...] Quando nos separamos Guardini fez este comentário meditativo: para ele faltar-me-ia ainda a “passagem brusca” da filosofia para o *Novo Testamento*. – Agora eu sabia que ainda me faltava muita coisa⁸.

Como o próprio Pieper menciona, por muitos anos ele admirou Guardini e seguiu os seus ensinamentos, primeiro em Rothenfels e mais tarde na Universidade de Berlim, sem ousar um contato direto com Guardini, até que pudesse estar, por assim dizer, lado a lado com ele. No difícil período do pós-guerra Pieper será destinatário das confidências de Guardini, das suas reflexões e preocupações, sobretudo em relação ao empenho do cristão no mundo, sobre os temas da modernidade e do poder, temas e reflexões que também ocupavam o pensamento de Pieper.⁹ A importância de Guardini para a formação do pensamento de Pieper é testemunhada por ele mesmo em um escrito por ocasião do septuagésimo aniversário de Guardini em 1955.¹⁰

Como já referimos nos capítulos anteriores, Guardini e Pieper enfrentaram os tempos difíceis nos quais se encontrava a Alemanha no período de poder do nacional-socialismo. Com o nascimento do *terceiro Reich* iniciou-se uma situação histórica que interpelava as consciências colocando à prova a liberdade.¹¹

⁷ Cf. J. PIEPER, *Noch wusste es niemand*, 53.

⁸ *Ibid.*, 135.

⁹ Cf. G. SANTAMBROGIO, *L'etica delle virtù in Guardini e Pieper*, 178.

¹⁰ Título do artigo: *Bedeutende Fördernis durch ein einziges Wort. Romano Guardini zum 70. Geburtstag* (1955).

¹¹ Cf. *ibid.*, 178-179.

Em 1981 ao ser contemplado com o «Romano Guardini-Preis», Pieper apresentou uma conferência intitulada: «Guardinis gewaltlose Revolution»¹². Como o título da conferência mostra, Pieper procura mostrar, a partir da própria experiência, o grande influxo que Guardini exerceu na juventude católica da Alemanha no período anterior ao pós-guerra. Pieper estava convicto que o segredo desta atração exercida por Guardini encontrava-se na sua maneira simples de portar-se e de apresentar as suas idéias, de um modo tal que convencia a partir do primeiro momento. Este poder de persuasão provinha de uma quase inacreditável simplicidade no agir e no falar sem, no entanto, reduzir nada que não fosse permitido. Em uma carta direcionada a Pieper, Guardini caracteriza o seu trabalho literário da seguinte forma: nele (no trabalho literário) está presente uma «*philosophia secundum modum simplicitatis*».¹³ Para Pieper esta simplicidade de Guardini poderia até ser considerada infantil, se não estivesse ligada de modo admirável a uma autoridade natural.¹⁴

De acordo com Pieper, Guardini provocou entre a juventude católica uma verdadeira «revolução não violenta», nas suas atitudes não havia sequer um vestígio de oposição crítica ou protesto, nele havia uma ausência total de rebelião, o que não leva a crer que fosse uma espécie de observador ingênuo e idealista da realidade, muito pelo contrário. Pieper era convicto de que tal atitude não provinha de uma disciplina ascética ou de uma medida pedagógica, mas de uma invencível certeza de fé que penetrava totalmente a existência de Guardini. Esta sua fé profunda e penetrante era aquilo que provocava o seu fascínio e capacidade de convicção. Esta sua atitude levava aqueles jovens, Pieper incluído, a buscar com entusiasmo um aprofundamento na fé, a buscar a verdade com sinceridade e coragem, especialmente em uma época onde a confusão era tão grande.¹⁵

A intenção deste primeiro ponto era de mostrar a ligação existente entre Guardini e Pieper, dois autores contemporâneos e que viveram em um contexto sócio-cultural comum. Além disso, como constamos, com o tempo surgiu entre eles uma verdadeira relação pessoal, que foi enriquecedora para ambos. É importante ter em conta o grande influxo que Guardini exerceu na sua geração e também sobre Pieper. Como foi

¹² «Revolução não violenta de Guardini», cf. J. PIEPER, *Guardinis gewaltlose Revolution* (1981), em: Werke, Band 8.2, «Miscellen». Hamburg 2007, 664-669.

¹³ Cf. *ibid.*, 665-666.

¹⁴ Cf. *ibid.*, 666.

¹⁵ Cf. *ibid.*, 668-669.

evidenciado pelos trechos citados, Pieper considerava Guardini como um grande mestre. Já comentamos a importância de Guardini na determinação do caminho intelectual seguido por Pieper. Contudo, devemos reconhecer que Pieper seguiu o seu próprio caminho, mais exatamente dedicando-se ao pensamento de Tomás de Aquino. A comunhão intelectual entre eles permaneceu e trouxe muitos frutos para o desenvolvimento do pensamento católico contemporâneo. As palavras de Guardini pronunciadas no longínquo 1924 no castelo de Rothenfels marcaram de modo definitivo o pensamento de Pieper, e mesmo não recordando exatamente o teor das palavras, a idéia transmitida por Guardini permaneceu como guia para ele:

Todo dever funda-se no ser; o bem é a medida da realidade. Quem quer conhecer e fazer o bem deve dirigir olhar ao mundo objetivo do ser, não à própria “convicção”, não à “consciência”, não aos “valores”, não a “ideais” e “modelos” estabelecidos de forma arbitrária. Ele deve tomar distância da sua própria ação e olhar a realidade¹⁶.

Para averiguar o efeito destas palavras de Guardini sobre o pensamento de Pieper, basta considerar que a sua tese de doutorado começa com as palavras acima citadas.¹⁷

II. Duas propostas que se integram

Tendo em conta os aspectos analisados do pensamento dos dois autores que são objeto deste estudo, podemos dizer, já de início, que existe uma relação muito harmoniosa nas suas propostas, mais do que diferenças encontramos elementos semelhantes e complementares. Como já consideramos nos capítulos anteriores, a primeira diferença encontra-se no percurso escolhido para o desenvolvimento do seu pensamento. Guardini se aproximará mais do pensamento de Agostinho e Boaventura. Pieper seguirá Tomás de Aquino. Estes caminhos, no entanto, não se opõem, mas se integram.

No primeiro capítulo, ao considerar o pensamento de Guardini, vimos que ele sofreu uma grande influência do pensamento de Agostinho e

¹⁶ Cf. J. PIEPER, *Bedeutende Fördernis durch ein einziges Wort*, 660.

¹⁷ Cf. J. PIEPER, *Die Wirklichkeit und das Gute*, em: Werke, Band 5, “Schriften zur Philosophischen Anthropologie und Ethik: Grundstrukturen menschlicher Existenz”, Hamburg 2007, 48-49.

Boaventura, considerando antes de tudo o tema escolhido para a tese de doutorado e de habilitação. Ao dedicar-se ao estudo do pensamento de Boaventura, ele estava automaticamente conectado ao pensamento agostiniano, considerando que Boaventura é um pensador de linha agostiniana. A Agostinho Guardini também dedicará duas obras importantes.¹⁸ Portanto, Agostinho e Boaventura são fundamentais para a formação do pensamento ético de Guardini. Estudando o pensamento destes dois autores clássicos, Guardini procura afastar-se do desvio que o pensamento ético moderno estava tomando, principalmente de esquecer a idéia fundamental segundo a qual a ética perde-se, se ela esquece a relação essencial com a verdade das coisas na qual consiste o bem.¹⁹

Ao falar de linhas de pensamento existe sempre o perigo de etiquetar os pensadores, classificando-os em diversas escolas ou tradições de pensamento. Claramente cada autor possui um método próprio e uma linha de pensamento, mas esta distinção não pode ser absoluta e artificial. É um erro que deve ser evitado, especialmente no caso de Guardini. Ele é um pensador muito singular, o seu grande empenho é pensar de modo sinótico, ver o mundo com um «espírito católico», universalista e compreensivo, dando atenção às diferentes vertentes da realidade.²⁰ Ele procura sempre fazer uma consideração completa, reconhecendo as diversas propostas. Assim diante das novas propostas do pensamento contemporâneo ele não perdeu o fundamento do pensamento antigo-medieval, e este fundamento não é somente Boaventura e Agostinho. Ele vê um complemento entre Tomás de Aquino e Boaventura, uma vez que em ambos a intuição e o intelecto formal se complementam. Ele também reconhece a influência de Agostinho sobre Tomás de Aquino e afirma que Agostinho e Tomás de Aquino formam as duas colunas principais da teologia.²¹

Guardini procurou afastar-se da corrente de pensamento da neo-escolástica, que no seu tempo era dominante no campo da investigação teológica. Justamente pelos motivos que mencionamos acima, podemos compreender esta sua atitude em relação à neo-escolástica. Ao estudar

¹⁸ Cf. cap. I, nota de rodapé n. 97.

¹⁹ Cf. R. GUARDINI, *Ethik – Vorlesungen an der Universität München (1950-1962)*, Mainz / Paderborn 1997, 39-40.

²⁰ Cf. A. LÓPEZ QUINTÁS, *La verdadera imagen de Romano Guardini: ética y desarrollo personal*, Pamplona 2001, 20.

²¹ R. GUARDINI, *Die Bekehrung des Aurelius Augustinus: der innere Vorgang in seinem Bekenntnissen*, München 1959, 19.

o pensamento de Pieper no segundo capítulo, constatamos a mesma reação em relação a esta corrente de pensamento. Longe de rejeitar um retorno ao pensamento medieval, o que se verifica neles é exatamente o contrário, Pieper e Guardini procuram evitar o perigo de uma fixação em uma escola de pensamento. Os motivos de Pieper são muito claros, como analisamos no segundo capítulo, e os de Guardini também não são diferentes. Eles procuraram ir diretamente às fontes do pensamento medieval, afastando-se daquelas formas de neotomismo ou neo-escolástica que, presas no seu «pensamento de escola», contradizem a criatividade e a abertura do pensamento do próprio mestre.²²

Pieper também não é puramente «tomista», ele empenhou-se em seguir o pensamento do grande mestre medieval, mas não se fixou somente nele, procurando seguir a criatividade e a abertura do pensamento de Tomás de Aquino. Tendo em conta a complementaridade entre o pensamento de Tomás de Aquino e Boaventura, e também a influência de Agostinho em Tomás de Aquino, o resultado é que o pensamento de Pieper e Guardini, mesmo quando marcados por escolas diferentes são complementares. O pensamento de ambos está ancorado na doutrina medieval sobre o ser. Como afirma H.-B. Gerl, o que faz tão interessante e fecundo o pensamento de Guardini é justamente a união de um ímpeto pós-moderno ao pensamento clássico-antigo e medieval.²³ Neste sentido, também podemos considerar como grande mérito de Pieper o fato de apresentar o pensamento de Tomás de Aquino confrontando-o com o pensamento moderno, e aplicando-o às novas realidades.

Tendo em conta esta complementaridade em relação ao pensamento de Guardini e Pieper, consideramos que ambos, fundamentando-se na riqueza do pensamento cristão, partem do olhar sobre o homem e trabalham para restituir-lhe a dignidade, fazendo-lhe descobrir a fé como horizonte que exalta o humano, o reforça orientando a razão, o pacifica oferecendo respostas ao sentido do viver e do morrer.²⁴ No início deste capítulo consideramos o momento histórico em que a Alemanha se encontrava no período do social-nacionalismo, uma condição que interpelava as cons-

²² B. SCHUMACHER, *Un eremita cosmopolita*, em: “Grande Enciclopedia Epistemologica (110)”, *La Filosofia Cristiana del Novecento (I) – Josef Pieper*, B. Schumacher (ed.), Roma 1997, 7-8.

²³ Cf. H.-B. GERL, *Romano Guardini 1885-1968. Leben und Werk*, Mainz 1985, 264-266.

²⁴ Cf. G. SANTAMBROGIO, *L’etica delle virtù in Guardini e Pieper*, 178.

ciências colocando à prova a liberdade. Guardini e Pieper, no entanto, amam a história e enfrentam o momento presente nas suas contradições para afirmar a novidade do Cristianismo. Justamente a conexão com este momento histórico difícil influenciará a reflexão e a construção da doutrina das virtudes no pensamento de Pieper e Guardini.

Nestes autores que consideram tanto a história, é importante mencionar o momento histórico para entrar no espírito da sua reflexão ética, para entender os motivos que estão na origem dos estudos sobre as virtudes e para entender as finalidades que os conduziram. Mesmo considerando o valor perene do pensamento cristão e a validade sempre atual do pensamento antigo-medieval, eles estão voltados ao destino da pessoa que se move em um momento da História, o que os inspira é o concreto vivente, termo tão caro a Guardini. Para Guardini e Pieper a ética não é algo extrínseco ao homem, mas pertence à estrutura fundamental do ser humano, é consequência da realidade do ser. A ética não é uma como uma roupa que o homem veste, ela se manifesta desde o primeiro instante da vida; portanto, ao refletir sobre o homem é inevitável um encontro com a ética.²⁵ Partindo da realidade da existência humana, Guardini e Pieper procuram compreender a experiência moral, seguindo a tradição do pensamento antigo-medieval, eles não contemplam o homem como centro, mas partem da experiência humana, tendo como fundamento esta verdade: o homem é criado à imagem e semelhança de Deus. Eles apresentam o fenômeno da virtude em sua plenitude, ligando a este o dom da vocação que cada um deve realizar. Para eles o bem moral é a continuação e realização das inclinações naturais do nosso ser.²⁶ Deste modo, na senda do pensamento cristão clássico, eles procuram apresentar uma ética das virtudes, onde o homem ao realizar o bem moral, cumpre aquilo para o qual foi criado, realiza-se enquanto homem, e caminha para a plenitude para a qual Deus o destinou.

Tendo em conta o que foi referido acima, e também os aspectos considerados no primeiro e no segundo capítulo deste trabalho, podemos afirmar que o pensamento ético de Guardini e Pieper está em perfeita consonância com a tradição ética aristotélico-tomista, ou seja, a sua proposta é de uma ética da primeira pessoa, onde o homem é chamado a realizar-se enquanto homem, cumprindo o bem moral, desenvolvendo as suas inclinações

²⁵ Cf. *ibid.*, 179-180.

²⁶ Cf. J. PIEPER, *Kleines Lesebuch von den Tugenden des menschlichen Herzens*, Ostfildern 1988, 44.

naturais, e isto realiza-se através da vivência das virtudes. Através do crescimento nas virtudes advém a reconstrução de uma pessoa humana ordenada. De acordo com este pensamento está o Catecismo da Igreja Católica que afirma que «A virtude é uma disposição habitual e firme para fazer o bem. Permite à pessoa não só praticar atos bons, mas dar o melhor de si».²⁷ E citando S. Gregório de Nissa o Catecismo continua: «O objetivo da vida virtuosa é tornar-se semelhante a Deus.»²⁸

Apesar deste ponto de partida comum e de buscar uma mesma finalidade, eles não apresentam a doutrina das virtudes seguindo um mesmo esquema. Segundo a tradição, principalmente aristotélico-tomista, o estudo das virtudes segue a divisão entre virtudes cardeais – prudência, justiça, fortaleza e temperança – e virtudes teológicas – fê, esperança e caridade. O Catecismo da Igreja Católica também segue esta ordem tradicional.²⁹ As quatro virtudes cardeais são mencionadas no livro da Sabedoria: «Ama-se a retidão? As virtudes são seus frutos; ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza» (Sb 8,7), além disso estas virtudes são mencionadas em numerosas passagens da Escritura sob outros nomes.

Deste modo, Pieper segue a apresentação clássica e escreveu um tratado sobre cada uma das virtudes cardeais e teológicas. Guardini apresenta dezesseis virtudes na sua obra *Virtudes*. A única virtude correspondente é a justiça. A explicação para esta diferença implica muitos aspectos. Antes de tudo, como já mencionamos, está a referência à escola de pensamento, Pieper procurou seguir a estrutura proposta por Tomás de Aquino que, reassumindo a tradição do pensamento antigo, deu um fundamento racional a cada uma das virtudes cardeais e teológicas. Guardini não pretendia escrever um tratado científico sobre as virtudes, como já referimos no primeiro capítulo. Ele tinha como meta analisar o fenômeno da virtude, descrevendo a experiência moral a partir da vivência das virtudes. Para Guardini as virtudes estão de tal forma interligadas que não podem existir isoladamente, ele contempla o fenômeno da virtude como algo que abrange a totalidade da existência humana e não como momentos isolados. Eis o motivo pelo qual ele opta por uma apresentação «diferente» das virtudes. Naturalmente as virtudes não se restringem às sete enumeradas

²⁷ *Catecismo da Igreja Católica*, n. 1803.

²⁸ *Ibid.*, n. 1803.

²⁹ Cf. *Ibid.*, n. 1804.

pela tradição, considerando a complexidade do agir humano, poderíamos enumerar inúmeras formas de agir virtuoso. Por sua vez, a proposta de Tomás de Aquino, seguida por Pieper, não procura restringir o fenômeno da virtude, mas pretende identificar um núcleo essencial que reassume, em certo modo, todas as outras.

Ambas as propostas são válidas, se compreendidas na sua finalidade. O objetivo de ambas é compreender o agir virtuoso, seja de um ponto de vista mais sistemático, no caso de Pieper, ou de um ponto de vista mais reflexivo, abrangente, como é a proposta de Guardini. Certamente, para um estudo das virtudes a apresentação sistemática de Tomás de Aquino é muito adequada, e é aquela que é mais eficiente. O próprio Guardini concordaria com isso, pois, como afirma na introdução ao seu livro *Virtudes*, não pretende fazer um estudo sistemático. Apesar disso, a apresentação de Guardini permite de aprofundar o fenômeno da virtude estudada de modo sistemático na proposta de Tomás de Aquino. A conclusão é que existe uma complementaridade fecunda nos dois ângulos usados para estudar a doutrina das virtudes. Estes não são concepções que estão em contradição, mas dois pólos que se complementam, utilizando a linguagem de Guardini. G. Santambrogio afirma:

Guardini e Pieper interpretam dois momentos diferentes da reflexão moral. Dois pontos de vista que se integram e se completam [...]. Ambos partem do fato concreto e da centralidade da pessoa: Para Guardini a pessoa constitui um ser que deve conhecer-se, para Pieper representa uma liberdade que deve exprimir-se. [...] Para ambos a pessoa é concebida como criatura que possui a grandeza de ser feita à imagem e semelhança de Deus³⁰.

É importante ressaltar que Guardini, apesar de escolher esta proposta menos sistemática, não é contrário à proposta tradicional. Já mencionamos os motivos que o levaram a escolher o seu modo de apresentar a doutrina das virtudes. Porém, devemos recordar que Guardini em muitas de suas obras dedicará espaço para tratar das virtudes clássicas, especialmente das teológicas, com um especial acento para a fé e a caridade. Guardini procura entre as diversas virtudes tratadas na sua obra, ressaltar certos aspectos do agir moral, como a veracidade e o respeito, e mostrar que são valores sempre atuais, e que todas as virtudes, mesmo as mais esquecidas e desconsideradas são um aspecto de uma realidade maior que é a

³⁰ G. SANTAMBROGIO, *L'etica delle virtù in Guardini e Pieper*, 181.

realização do homem como imagem e semelhança de Deus. Com a sua apresentação fenomenológica, Guardini quer buscar

todo este imenso contexto que se entende com a palavra “virtude” [...], uma seqüência de figuras segundo as quais o homem está no Bem: não um sistema, somente uma série de imagens emergentes da multiplicidade da vida. Mas deve servir-nos para entender melhor o homem³¹.

No caso de Pieper, não podemos considerá-lo simplesmente como um autor sistemático, que procurou escrever um compêndio de tratados sobre as virtudes cardeais e teologais. A maior prova disso está no fato que ele, a princípio, não tencionava escrever esta série de tratados. Eles surgiram de modo natural, primeiro o tratado sobre a fortaleza (*Sobre o sentido da fortaleza*), que foi motivado antes de tudo pela situação histórica, ou seja, as dificuldades provocadas pelo regime nazista. Os outros seguiram-se em uma seqüência não clássica, até chegar ao último, muitos anos depois, sobre a caridade (*Sobre o amor*). Pieper também não era avesso às outras manifestações do agir virtuoso, procurou apenas, seguindo o grande mestre Tomás de Aquino, reassumir os muitos aspectos virtuosos em um núcleo essencial. Não nos esqueçamos que ele dedica-se nos seus escritos ao estudo das diversas partes das virtudes, como o fez também Tomás de Aquino.

Na sua proposta Guardini parte da contradição presente para remontar ao «início», ao surgimento da consciência, ao lugar onde repousa o «eu». Neste caminho Guardini conduz a pessoa a conhecer-se, a familiarizar-se consigo mesma, o que não é sempre tão fácil. As virtudes propostas por Guardini traçam o fundamento antropológico, são aspectos que tornam o homem mais verdadeiro, «mais humano». As virtudes apresentadas por Guardini exprimem também a complexidade do caráter que muda em cada indivíduo. Deste modo, o «início» ao qual se procura remontar torna-se a singularidade de cada um e também a beleza do desejo de perfeição. Este «início» leva depois à busca do fundamento do «eu», e este é Deus. As virtudes para Guardini traçam a face existencial do homem e a sua busca de sentido e, por outro lado, são disposições profundas do ser que modelam o agir quotidiano, desde a relação consigo mesmo e

³¹ Cf. R. GUARDINI, *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*, Würzburg 1967, 19-20.

com o próximo até aquele agir mais público. Guardini privilegia na sua apresentação das virtudes o primeiro aspecto.³²

A proposta de Pieper acentua mais o aspecto público, ou seja, o ambiente da condição humana onde o sujeito cristão para afirmar-se deve mostrar as razões da própria fé, combatendo, pois em cada tempo age um inimigo que procura esvaziar o ser, fazendo com que o homem perca a força da identidade, da fé e da cultura. Entre esses inimigos, Pieper menciona de modo especial o perigo do totalitarismo, do marxismo e do existencialismo niilista. Contra esses perigos Pieper propõe o pensamento de Tomás de Aquino apresentando o modelo do homem moral. Com os seus tratados sobre as virtudes Pieper procura demonstrar que a moralidade tem um fundamento racional, que o homem virtuoso é recompensado com a felicidade no agir e que as virtudes colocam na estrutura social um espírito que valoriza a comunidade política e a busca da justiça.³³

As propostas de Guardini e Pieper tornam-se ainda mais fecundas se lidas juntas e apreciadas pela complementaridade existente entre elas.

III. Recuperação da doutrina clássica das virtudes

Ao apresentar a ética das virtudes Guardini e Pieper sustentam que as virtudes são indispensáveis, e ao mesmo tempo lembram que são frágeis, que devem ser conquistadas, elas requerem uma conquista contínua, contra elas estão os vícios que oferecem atalhos e prazeres. Mas eles não limitam os perigos somente aos vícios. Contra o agir virtuoso, a própria virtude pode ser um obstáculo. Quanto a isso tanto Guardini como Pieper não deixaram de advertir o perigo, a virtude pode degenerar em um rigorismo estéril. Guardini afirma que a virtude pode tornar-se doente,³⁴ quando esta adoce se esconde nela a possibilidade de uma anti-liberdade, o que é exatamente o contrário da autêntica virtude.

Esta tendência a conceber a virtude em um modo desviado tornou-se muito forte com o passar do tempo, aos poucos, a clara concepção aristotélica-tomista foi substituída por uma moral de obrigações. Tivemos oportunidade de mencionar este processo nos capítulos anteriores. No tempo de Guardini e Pieper esta tendência a conceber a virtude em um

³² Cf. *Ibid.*, 182-183.

³³ Cf. *ibid.*, 183-184.

³⁴ R. GUARDINI, *Tugenden*, 17.

modo errôneo era ainda muito presente. Tanto que eles se esforçam muito nas suas obras para dar o verdadeiro sentido cristão da virtude, de acordo com a tradição do pensamento ocidental.

Eles tiveram a coragem de voltar aos inícios, e não simplesmente de abandonar uma visão que parecia ultrapassada e decadente. Guardini e Pieper enfrentam o árduo trabalho de recuperar o verdadeiro sentido da virtude. Eles eram conscientes de que a virtude perdera o seu sentido original, ao ponto de tornar-se sinônimo de pietismo e falta de virilidade. Eles procurarão provar exatamente o contrário. Eles não foram, por assim dizer, «os pioneiros», Max Scheler já quarenta anos antes de Guardini tinha escrito o livro *Zur Rehabilitierung der Tugend*, procurando restituir à virtude o seu lugar na ética.³⁵

No caso de Guardini e Pieper é mais adequado falar de uma «recuperação» das virtudes, pois eles procuram remontar aos fundamentos do ser, à autêntica doutrina das virtudes gerada pelo pensamento cristão ocidental. Para recuperar a doutrina das virtudes é necessário recuperar também as razões do ser, pois esta se fundamenta na realidade do ser. A recuperação da doutrina das virtudes não pode ser um esquema externo que desaba sobre o indivíduo, deste modo seria mais uma forma de moralismo. Reapresentando as virtudes Guardini e Pieper mostram que as virtudes pertencem à estrutura humana, elas são como uma segunda natureza. As virtudes são sempre atuais, pois pertencem ao homem cristão. Eles deixam claro que a crise da ética das virtudes mostra uma perda muito mais profunda que tem um pressuposto na fragilidade da fé.³⁶

Uma preocupação comum a Guardini e Pieper no esforço de recuperar a autêntica doutrina das virtudes é o problema da desvalorização das palavras. Guardini menciona-o de modo especial na introdução à sua obra *Virtudes* e ao tratar das virtudes na sua obra póstuma *Ethik*. Pieper ao tratar de cada virtude procura mostrar o quanto o sentido etimológico original se desgastou com o tempo.³⁷ Para eles é importante reconquistar a plenitude semântica, tendo em conta que não podemos substituir os termos. Preocupação semelhante é demonstrada pelo Papa Bento XVI

³⁵ Cf. M. SCHELER, *Zur Rehabilitierung der Tugend*, em: *Gesammelte Werke*, vol. III, *Vom Umsturz der Werte*, Bern / München 1955, 13-31.

³⁶ Cf. G. SANTAMBROGIO, *L'etica delle virtù in Guardini e Pieper*, 186.

³⁷ Cf. PIEPER, *Über das christliche Menschenbild*, Freiburg 2002, 17-18.

na sua primeira encíclica *Deus caritas est*.³⁸ Guardini lembra que estas palavras que perderam o seu valor original trazem em si um significado vivo e belo.³⁹ Diante do desgaste etimológico do conceito de virtude está o perigo de uma concepção morbosa da virtude, que termina em um moralismo, farisaísmo e diplomacia do bem, como adverte Guardini.⁴⁰

O objetivo de Guardini e de Pieper era recuperar o sentido clássico da doutrina das virtudes, assim como fora delineada por Aristóteles e os outros pensadores gregos e aperfeiçoado por Tomás de Aquino e os demais grandes pensadores da Idade Média. Neste intento Guardini e Pieper não foram movidos por um simples desejo de tradicionalismo. Eles eram possuidores de um espírito muito amplo para deixar-se levar por um mero senso de guardar a tradição. O que os moveu a empenhar-se pela recuperação da ética das virtudes foi, antes de tudo, a busca sincera e incansável da verdade. Buscando com ânsia o sentido da vida, a verdade, eles encontraram-na na tradição viva do pensamento cristão, que apesar dos desvios de partes singulares, continua o seu fluxo.

Buscando a verdade, eles pretendiam mostrar que através das virtudes, entendidas no seu sentido original, o homem realiza-se enquanto homem. O tão desejado sonho de realizar-se, tão propagado nos tempos atuais, acontece justamente por meio das virtudes. A autêntica virtude acontece quando a adesão do homem ao bem moral transborda de todo o seu ser, o penetra até as últimas fibras. A vivência das virtudes é realização das inclinações mais profundas do homem, levando-o à perfeição da sua natureza, do seu «ser homem».

No entanto, esta exposição seria incompleta se não fosse mencionada a direção vertical da vivência das virtudes. Nos capítulos anteriores esta dimensão já foi apresentada oportunamente. Porém, aqui no final deste capítulo vale a pena afirmar mais uma vez este aspecto. Guardini e Pieper procuraram dar um fundamento racional à ética das virtudes, mostrando que as virtudes correspondem à natureza do homem, e que ele é destinado a realizar-se através destas. Mas este aspecto ficaria incompleto se não tivessem explorado a dimensão mais propriamente teológica das virtudes. Através de seus escritos compreendemos que as virtudes têm a sua origem, o seu protótipo em Deus mesmo. O homem, criado à imagem e seme-

³⁸ Cf. Cf. BENTO XVI, *Encíclica Deus Caritas est*, n. 2.

³⁹ Cf. R. GUARDINI, *Tugenden*, 12.

⁴⁰ Cf. R. GUARDINI, *Ethik*, 318.

lhança de Deus, realiza-se enquanto vive estas suas inclinações naturais, chegando assim à perfeição da sua natureza. Como afirma Guardini:

Cada “virtude” genuína não se esgota unicamente no ser humano; ela o ultrapassa em direção a Deus. Ou para exprimir-se melhor: ela desce de Deus ao homem, pois o seu “lugar” originário e autêntico é a sua vida divina⁴¹.

Naturalmente nas virtudes teologais este aspecto é mais evidente. Segundo Pieper as virtudes teologais são uma resposta, uma resposta viva e existencial do homem à realidade do Deus Trino. As virtudes, e muito especialmente as teologais, elevam o homem a uma perfeição do ser que ele nunca poderia alcançar com as próprias forças.⁴²

Neste contexto da dimensão teológica das virtudes, não pode ser deixado de lado o aspecto de Cristo como imagem perfeita ao qual o homem cristão aspira. Este aspecto já foi tratado em algumas partes dos capítulos anteriores, mas é bem adequado mencioná-lo mais uma vez no final deste ponto dedicado à recuperação da doutrina clássica das virtudes.

A vida do cristão tem o sentido de torná-lo semelhante a Cristo, ele deve tornar-se um «outro Cristo». Como ensina S. Paulo, ele deve atingir «o estado de homem feito, a estatura da maturidade de Cristo» (Ef. 4, 13). Pieper escreve:

A plenitude da vida de Cristo é como um tesouro conservado na Igreja e é comunicado na vida com a Igreja, sobretudo nos sacramentos. Esta vida, que o cristão recebe por Jesus Cristo na Igreja, transforma-o em um novo homem. Com a força da fé, da esperança e da caridade ele cresce até tornar-se um homem bom, que é prudente e justo, forte e temperante, bem como apto para guardar os mandamentos de Deus.⁴³

Guardini, na conclusão de sua obra *Virtudes*, ao tratar da justiça do homem diante de Deus, escreve que esta justiça nos é dada por meio de Cristo, nós recebemos a justiça de Cristo, conforme as palavras de S. Paulo: «Mas, pela graça de Deus, sou o que sou, e a graça que ele me deu não tem sido inútil. Ao contrário, tenho trabalhado mais do que todos eles; não eu, mas a graça de Deus que está comigo» (1 Cor. 15, 10). Esta justiça de Cristo é a graça que nos é dado por meio d’Ele. Através desta graça «eu

⁴¹ Cf. R. GUARDINI, *Tugenden*, 95.

⁴² Cf. J. PIEPER, *Christenfibel*, em: Werke, Band 7, “Religionsphilosophische Schriften”, Hamburg 2000, 60.

⁴³ *Ibid.*, 73.

vivo, mas não sou eu, é Cristo que vive em mim» (Gal. 2, 20). Guardini diz que tudo aquilo que foi escrito no seu livro *Virtudes*, deveria ser lido tendo em mente esta verdade da justiça de Cristo que nos é dada:

As “virtudes” das quais se tratou tornam-se assim os modos com os quais a justiça de Cristo frutifica em nós. Elas adquirem em tal modo, da parte desta justiça, uma riqueza nova e um caráter novo: aquilo que se entende com a tão abusada palavra “santo”⁴⁴.

Utilizando mais uma vez as palavras de Pieper, podemos afirmar que «a resposta à questão da imagem autêntica do homem cristão pode concretizar-se em uma frase, mais ainda: em uma palavra: Cristo»⁴⁵. De acordo com as palavras de Pieper e Guardini está o conhecido trecho da *Gaudium et spes*:

Na realidade, só no mistério do Verbo encarnado se esclarece verdadeiramente o mistério do homem. Adão, o primeiro homem, era efetivamente figura daquele futuro, isto é, de Cristo Senhor. Cristo, novo Adão, na própria revelação do mistério do Pai e do seu amor, revela o homem a si mesmo e descobre-lhe a sua vocação sublime⁴⁶.

CONCLUSÃO

Deparando-se com o tema deste trabalho – *A Ética das virtudes no pensamento de R. Guardini e J. Pieper: Diversidade e analogia* – alguém poderia esperar a apresentação de duas propostas sistemáticas da linha de pesquisa moral conhecida como «ética das virtudes» ou «ética da primeira pessoa». Como mencionamos no desenvolver do trabalho, nas últimas duas décadas ressurgiu o interesse pela proposta ética de cunho aristotélico-tomista, a ética das virtudes. Especialmente nos países de língua inglesa e na Itália, bem como na Alemanha, este interesse tem se concretizado em muitas obras que procuram contribuir para o desenvolvimento desta corrente de pesquisa moral.⁴⁷ Em comparação a estas propostas contemporâneas, os escritos de Guardini, primeiramente, mas também aqueles de Pieper parecem não apresentar a mesma qualidade sistemática. Conseqüentemente, poderia surgir a dúvida, por que então,

⁴⁴ R. GUARDINI, *Tugenden*, 223.

⁴⁵ Cf. PIEPER, *Über das christliche Menschenbild*, 11.

⁴⁶ *Gaudium et Spes*, n. 22.

⁴⁷ Cf. cap. I, nota de rodapé n. 82.

dedicar-se aos escritos destes autores, quando existem outras propostas mais atualizadas e, talvez, completas?

Os escritos de Pieper referentes à doutrina das virtudes são apresentados em um modo sistemático, seguindo a estrutura clássica de Tomás de Aquino, porém, não de forma cronológica. Os escritos de Guardini, não são muitos os que tratam diretamente deste tema, não obedecem a este modo sistemático na apresentação, como constatamos no decorrer do trabalho. Nem Pieper, e menos ainda Guardini, se preocupam em defender, em modo explícito, uma «ética das virtudes». Apesar disso, eles o fazem, considerando a sua grande contribuição para recuperar a doutrina clássica das virtudes. O movimento para restabelecer uma ética baseada na doutrina das virtudes, em modo sistemático, viria mais tarde, e eles são como precursores.

A proposta ética de Pieper, baseada na concepção de Tomás de Aquino, não pode deixar de ser uma ética das virtudes. Tanto que as suas obras mais conhecidas são aquelas dedicadas ao estudo das virtudes. Ele acabou por tornar-se um «filósofo das virtudes». O seu grande mérito está em apresentar o pensamento de Tomás de Aquino em um contexto contemporâneo, mantendo-se fiel ao pensamento do grande mestre, porém, sem ficar apegado a aspectos exteriores, que muitas vezes impedem a compreensão da genialidade do pensamento de Tomás de Aquino. Por isso Pieper preferiu manter-se afastado do neo-tomismo, agindo assim quis evitar o risco de desviar-se da mensagem original de Tomás de Aquino. Pieper foi capaz de atualizar o pensamento de Tomás de Aquino, confrontando-o com as novas correntes de pensamento e as situações atuais. Os seus escritos conservam as teses tomistas, mas ao mesmo tempo as apresentam em uma roupagem nova, compreensível para os leitores contemporâneos. A fidelidade à tradição e a abertura à realidade contemporânea são responsáveis pelo grande fascínio que até hoje os seus escritos produzem.

Como já referimos no último capítulo, Guardini foi responsável pelo entusiasmo de Pieper em relação a Tomás de Aquino. O grande mestre da escolástica conseguiu responder à ânsia de Pieper na busca da verdade. As palavras de Guardini naquele encontro de jovens em Rothenfels marcaram Pieper profunda e definitivamente. Finalmente alguém conseguia fornecer uma luz para o seu caminho:

Todo dever funda-se no ser; o bem é a medida da realidade. Quem quer conhecer e fazer o bem deve dirigir o olhar ao mundo objetivo do ser, não à própria “convicção”, não à “consciência”, não aos “valores”, não a “ideais”

e “modelos” estabelecidos de forma arbitrária. Ele deve tomar distância da sua própria ação e olhar a realidade⁴⁸.

Estas palavras marcaram o pensamento de Pieper e determinaram o seu caminho intelectual. E não somente o seu, como também o pensamento daquele que pronunciara estas palavras. O pensamento de Guardini é igualmente marcado por este aspecto da realidade objetiva. Diante da insegurança provocada pelo subjetivismo e por tantas outras formas errôneas de pensamento, esta segurança proporcionada pela objetividade do ser é como uma âncora. Guardini e Pieper devem esta segurança ao legado do pensamento antigo-medieval.

Segundo a ótica da ética das virtudes:

a tarefa fundamental da moral seria ajudar as pessoas a colocar-se em um ponto de reflexão que contemple a vida humana na sua inteireza e que, a partir desta perspectiva, ele consiga determinar as prioridades em relação às diferentes atividades que integram a própria vida e os critérios segundo os quais é regulado o uso e a realização dos bens humanos: esta ordem de prioridade e estes critérios de regulação racional são o conteúdo essencial das virtudes morais⁴⁹.

Podemos afirmar, tendo como base os aspectos analisados neste trabalho, que a moral proposta por Guardini e Pieper se enquadra nesta caracterização.

Indubitavelmente, o grande mérito de Guardini e Pieper foi colocar o pensamento cristão clássico da Antiguidade e da Idade Média em diálogo com o pensamento moderno e contemporâneo, com as novas correntes de pensamentos, com a literatura e as novas situações do mundo hodierno. Eles souberam haurir do pensamento moderno e contemporâneo aquilo que possui de verdade e integrá-lo à tradição do pensamento cristão ocidental. Mais ainda, eles souberam «atualizar» o pensamento clássico antigo-medieval sem deixá-lo perder a sua originalidade. Como escreveu H.-B. Gerl em relação a Guardini, «o que perfaz o método de Guardini, e o torna tão interessante e fecundo, é justamente esta união de um ímpeto pós-moderno ao pensamento clássico-antigo e medieval».⁵⁰ E B. Schu-

⁴⁸ Cf. J. PIEPER, *Bedeutende Fördernis durch ein einziges Wort. Romano Guardini zum 70. Geburtstag (1955)*, em: Werke, Band 8.2, “Miscellen”, Hamburg 2007, 660.

⁴⁹ E. COLOM – A. R. LUÑO, *Scelti in Cristo per essere santi – Elementi di Teologia Morale Fondamentale*, Roma 2003, 10.

⁵⁰ Cf. H.-B. GERL, *Romano Guardini 1885-1968. Leben und Werk*, Mainz 1985, 264-266.

macher escreve algo semelhante em referência a Pieper: «Josef Pieper é um filósofo radicado na tradição ocidental grega e cristã, que empreende um frutuoso diálogo crítico e construtivo, com os seus contemporâneos, sobre o terreno da ética, da antropologia e da metafísica».⁵¹

Naturalmente a sua proposta ética não é perfeita, principalmente do ponto de vista sistemático, porém é necessário considerar os seus objetivos. Eles não pretendiam criar um novo sistema moral, mas recuperar a proposta moral clássica do pensamento cristão e inseri-la no contexto atual. Especialmente no que diz respeito a Guardini, falta uma apresentação mais sistemática. No entanto, além de não almejar uma apresentação sistemática da doutrina das virtudes, todo o pensamento de Guardini foge do conceito clássico de sistematização. Apesar disso, ele possui um método, como pudemos constatar ao analisar a sua teoria da «oposição polar» e a *katholische Weltanschauung*, toda a sua obra deve ser considerada à luz destes princípios, e o mesmo vale para os seus escritos sobre as virtudes. Mesmo na sua obra póstuma *Ethik*, Guardini não seguiu um esquema convencional. Ele pretendia fugir do esquema vigente de uma ética das obrigações e assim apresentar uma proposta de acordo com a ética da primeira pessoa:

Se esta última parte das minhas aulas de ética sai bem, temos um esboço de uma autêntica moral cristã, não deduzida de conceitos e mandamentos, mas sim inspirada no acontecimento concreto da salvação⁵².

Pieper apresenta a doutrina das virtudes em um modo mais sistemático, segundo o modo convencional. No entanto, sabemos que ele não planejou isto e os seus tratados surgiram pouco a pouco e de forma natural, motivados na maioria dos casos pela situação histórica do momento. Pieper manteve-se fiel ao pensamento de Tomás de Aquino e tem o grande mérito de apresentá-lo em um modo atual. Ele foi fiel às suas idéias sobre as virtudes, de modo que lendo os livros e os inúmeros artigos sobre este tema, tem-se a impressão que muitas idéias se repetem constantemente. Talvez isto se deva ao empenho de manter-se fiel à doutrina de Tomás de Aquino ou simplesmente a uma constância do seu pensamento. Mesmo que as idéias se repitam, ele não deixa de apresentar aspectos novos e de

⁵¹ B. SCHUMACHER, *Un eremita cosmopolita*, em: “Grande Enciclopedia Epistemologica (110)”, *La Filosofia Cristiana del Novecento (I) – Josef Pieper*, B. Schumacher (ed.), Roma 1997, 7.

⁵² R. GUARDINI, *Ethik – Vorlesungen an der Universität München (1950-1962)*, Mainz / Paderborn 1997, 81.

colocar as mesmas teses sob outros pontos de vista e confrontadas com outros problemas.

Retornando à questão levantada no início desta conclusão, se realmente compensa dedicar-se ao estudo destes autores para uma maior compreensão da «ética das virtudes», a nossa resposta é afirmativa. A suas propostas talvez não sejam tão atualizadas e sistemáticas como os estudos mais recentes, mas possuem o mérito de transmitir o fluxo do pensamento cristão da tradição ocidental. Eles mantêm um diálogo vivo com Sócrates, Platão, Aristóteles, Agostinho, Tomás de Aquino, Boaventura e os outros grandes pensadores da tradição cristã ocidental. A ânsia pela verdade que inflamou estes grandes pensadores da tradição cristã também estava presente em Pieper e Guardini, de modo que eles não são apenas repetidores de uma tradição, mas pensadores originais que contribuem para que a compreensão da verdade continue a crescer e a produzir frutos.

Enfim, vale a pena ressaltar mais uma vez o grande valor antropológico das virtudes transmitido nos ensinamentos de Guardini e Pieper: através da vivência das virtudes o homem se realiza enquanto homem, ele desenvolve as suas inclinações mais profundas e atinge a perfeição para a qual foi criado. E mais, através das virtudes o homem realiza a sua vocação de ser criado à imagem e semelhança de Deus, pois as virtudes, mesmo aquelas consideradas «naturais» têm a sua origem em Deus e constituem um dom divino para o homem. Neste sentido explica Guardini:

Cada virtude autêntica não se esgota unicamente no ser humano; ela ultrapassa-o em direção a Deus. Ou para exprimir-se melhor: ela desce de Deus ao homem, pois o seu lugar originário e autêntico é a sua vida divina⁵³.

E Pieper escreve:

A virtude torna o homem apto a ser e a fazer aquilo para o qual ele realmente existe. [...] E a mais alta e verdadeira aptidão do cristão é esta: que ele possa, com a força do Espírito Santo, levar uma vida de filiação divina e de união com Deus⁵⁴.

Policarpo Cotrim ORC

⁵³ R. GUARDINI, *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens*, Würzburg 1967, 95.

⁵⁴ Cf. J. PIEPER, *Christenfibel*, em: Werke, Band 7, “Religionsphilosophische Schriften”, Hamburg 2000, 60.

Bibliografia

1. Bíblia e Magistério

Bíblia de Jerusalém, Paulus, São Paulo 2002.

BENTO XVI, *Encíclica Deus Caritas est*, 2006.

BENTO XVI, *Encíclica Spe Salvi*, 2007.

Catecismo da Igreja Católica, São Paulo 1992.

CONCÍLIO VATICANO II, *Constituição Dogmática Lumen Gentium*, 1965.

2. Romano Guardini

a) Escritos de Romano Guardini

GUARDINI, R., *Tugenden: Meditationen über Gestalten sittlichen Lebens* (1963), Würzburg 1967.

———, *Ethik: Vorlesungen an der Universität München, 1950-1962* (1993), Mainz / Paderborn 1997.⁵⁵

———, *Das Gute, das Gewissen und die Sammlung* (1929), Mainz 1931.

———, *Die Lebensalter, Ihre ethische und pädagogische Bedeutung* (1953), Würzburg 1957.

———, *Der Gegensatz: Versuche zu einer Philosophie des Lebendig-Konkreten* (1925), Mainz / Paderborn 1998.

———, *Stationen und Rückblicke / Berichte über mein Leben*, Mainz / Paderborn 1995.⁵⁶

———, *Wille und Wahrheit: geistliche Übungen* (1933), Mainz / Paderborn 1991.

———, *Die Annahme seiner selbst* (1959) / *Den Menschen erkennt nur wer von Gott weiss* (1952), Mainz 2003.

⁵⁵ Obra póstuma editada por H. Mercker e M. Marschall, publicada em dois volumes com paginação contínua.

⁵⁶ Esta edição conjunta contém as seguintes obras autobiográficas: *Berichte über mein Leben* (1984); *Wahrheit des Denkens und Wahrheit des Tuns* (1980); *Stationen und Rückblicke* (1965).

- , *Die Bekehrung des Aurelius Augustinus: der innere Vorgang in seinen Bekenntnissen* (1935), München 1959.
- , *La visione cattolica del mondo*, Brescia 1994.⁵⁷
- , *Welt und Person: Versuche zur christlichen Lehre vom Menschen* (1939), Mainz / Paderborn 1988.
- , *Briefe über Selbstbildung* (1922), Mainz 1985.
- , *Sorge um den Menschen*, Band 1 und 2, Mainz / Paderborn 1989.
- , *Freiheit, Gnade, Schicksal: drei Kapitel zur Deutung des Daseins* (1948), München 1956.
- , *Theologische Briefe an einen Freund. Einsichten an der Grenze des Lebens*, Paderborn 1977.
- , *Das Ende der Neuzeit. Ein Versuch zur Orientierung* (1950) / *Die Macht. Versuch einer Wegweisung* (1965), Mainz / Paderborn 1989.

b) Bibliografia sobre Romano Guardini

- FERRER, U., *Zur Tugendlehre Romano Guardinis*, em: R. KAUFMANN – H. EBELT (edd.), *Scientia et religio*, Dresden 2005.
- MARCO-LUNGO, F.L. – ZUCAL, S. (edd.), *L'etica di Romano Guardini. Una sfida per il post-moderno*, Brescia 2005.
- LÓPEZ QUINTÁS, A., *La verdadera imagen de Romano Guardini. Ética y desarrollo personal*, Pamplona 2001.
- , *Romano Guardini, maestro de vida*, Madrid 1998.
- NICOLETTI, M. – ZUCAL, S. (ed.), *Tra coscienza e storia: il problema dell'etica in Romano Guardini: atti del Convegno tenuto a Trento il 15-16 dicembre 1998*, Brescia 1999.
- , nota à edição italiana de: R. GUARDINI, *Etica*, Brescia 2001, 1187-1196.
- NARDI, E., *Etica e polarità in Romano Guardini – Ripercussioni sull'elaborazione di un'etica fondamentale (excerpta)*, Roma / Luca 1998.
- KOPRIVA Z., *La fondazione personalistica dell'etica in Romano Guardini*, Roma 2006.

⁵⁷ Título original: *Vom Wesen katholischer Weltanschauung* (1923). Para o trabalho foi utilizada a versão italiana pela indisponibilidade da versão original.

SCHMIDT, P., *Die pädagogische Relevanz einer anthropologischen Ethik: eine Untersuchung zum Werke Romano Guardinis* (1972), Düsseldorf 1982.

GERL FALKOVITZ, H. B., *Romano Guardini 1885-1968. Leben und Werk*, Mainz 1985.

ENGELMANN, H. – FERRIER, F., *Introduzione a Romano Guardini*, Brescia 1968.⁵⁸

REBER, J., *Incontro con Romano Guardini*, Lugano 2004.

VON BALTHASAR, H. U., *Romano Guardini. Reform aus dem Ursprung*, Freiburg 1995.

3. Josef Pieper

a) Escritos de Josef Pieper⁵⁹

PIEPER, J., *Vom Sinn der Tapferkeit* (1934), em: Werke, Band 4, “Schriften zur Philosophischen Anthropologie und Ethik: Das Menschenbild der Tugendlehre”, Hamburg 2006.

———, *Über die Hoffnung* (1935), em: Werke, Band 4, Hamburg 2006.

———, *Traktat über die Klugheit* (1937), em: Werke, Band 4, Hamburg 2006.

———, *Zucht und Maß. Über die vierte Kardinaltugend* (1939), em: Werke, Band 4, Hamburg 2006.

———, *Über die Gerechtigkeit* (1953), em: Werke, Band 4, Hamburg 2006.

———, *Über den Glauben. Ein philosophischer Traktat* (1962), em: Werke, Band 4, Hamburg 2006.

———, *Über die Liebe* (1972), em: Werke, Band 4, Hamburg 2006.

———, *Kleines Lesebuch von den Tugenden des menschlichen Herzens* (1941), Ostfildern 1988.

———, *Über das christliche Menschenbild* (1936), Freiburg 2002.

———, *Die Wirklichkeit und das Gute nach Thomas von Aquin* (1934), em: Werke, Band 5, “Schriften zur Philosophischen Anthropologie und Ethik: Grundstrukturen menschlicher Existenz”, Hamburg 2007.

⁵⁸ Versão original (francês): *Romano Guardini*, Paris 1966.

⁵⁹ Para consultar a vasta bibliografia de Pieper: BREITHOLZ, P. (ed.), *Josef Pieper. Schriftenverzeichnis 1929-1989*, München 1989.

- , *Wahrheit der Dinge. Eine Untersuchung zur Anthropologie des Hochmittelalters* (1944), em: Werke, Band 5, Hamburg 2007.
- , *Christenfibel* (1936), em: Werke, Band 7, “Religionsphilosophische Schriften”, Hamburg 2000.
- , *Über den Begriff der Sünde*, München 1977.
- , *Tugendlehre als Aussage über den Menschen* (1962), em: Werke, Band 8.1, “Miszellen. Register und Gesamtbibliographie”, Hamburg 2005.
- , *Die Kunst, sich richtig zu entscheiden* (1972), em: Werke, Band 8.1, Hamburg 2005.
- , *Gerechtigkeit – heute* (1973), em: Werke, Band 8.1, Hamburg 2005.
- , *Das Recht des Anderen* (1973), em: Werke, Band 8.1, Hamburg 2005.
- , *Die Aktualität der Kardinaltugenden: Klugheit, Gerechtigkeit, Tapferkeit, Maß* (1974), em: Werke, Band 8.1, Hamburg 2005.
- , *Glauben, Hoffen, Lieben* (1981), em: Werke, Band 8.1, Hamburg 2005.
- , *Was heisst philosophieren?*, München 1948.

b) Bibliografia sobre Josef Pieper

- FISCHGES, W., *Richtigsein der Person – Eine Untersuchung zur Tugendlehre Josef Piepers*, Pars Dissertationis ad Lauream in Facultate Philosophiae apud Pontificiam Universitatem S. Thomae in Urbe, Rom / Eichstätt 1997.
- SCHUMACHER, B., *Un eremita cosmopolita*, em: “Grande Enciclopedia Epistemologica (110)”, *La Filosofia Cristiana del Novecento (I) – Josef Pieper*, B. Schumacher (ed.), Roma 1997.
- WALD, B., *Abendländische Tugendlehre und moderne Moralphilosophie*, em: Josef Pieper, “Schriften zur Philosophischen Anthropologie und Ethik: Das Menschenbild der Tugendlehre”, Hamburg 2006, 415-431.
- , *Moralische Verbindlichkeit und menschliches Richtigsein. Zur Rehabilitation der Tugend*, em: “Theologie und Philosophie” 72 (1997), 553-564.
- , *Josef Pieper*, em: “Biographisch-Bibliographisches Kirchenlexikon”, T. Bautz (ed.), XIX vol. / Ergänzungen VI, Verlag Traugott Bautz, Herzberg 2001.

- MEILAENDER, G., *Josef Pieper: Explorations in the Thought of a Philosopher of Virtue*, in “The Journal of Religious Ethics”, 7.1983, XI/1, 114-134.
- KETTERN, B., *Josef Pieper*, em: “Biographisch-Bibliographisches Kirchenlexikon”, T. Bautz (ed.), vol. XIX, Herzberg 2001.
- SCIFFO, A., *Josef Pieper – Pensatore Cristiano*, em: “Studi Cattolici”, n. 407 (1995), 22.
- IPAS, J., *Pieper tra storia ed eternità*, em: “Grande Enciclopedia Epistemologica (110)”, *La Filosofia Cristiana del Novecento (I) – Josef Pieper*, B. Schumacher (ed.), Roma 1997.
- PELLEGRINO, U., *Antropologia naturale e soprannaturale in Josef Pieper*, em: “S. Tommaso d’Aquino nel suo settimo centenario” VII, Napoli, 1978.
- HAAS, M., *Come Pieper ripensa Tommaso d’Aquino*, em: “Grande Enciclopedia Epistemologica (110)”, *La Filosofia Cristiana del Novecento (I) – Josef Pieper*, B. Schumacher (ed.), Roma 1997.

3. Outras obras

- COLOM, E. – LUÑO, A. R., *Scelti in Cristo per essere santi – Elementi di Teologia Morale Fondamentale*, Roma 2003.
- ABBA, J., *Quale impostazione per la filosofia morale? – Ricerche di filosofia morale – I*, Roma 1996.